

## Política

# Sarney reafirma que não tem candidatos pessoais

EYMAR MASCARO

"Não vou interferir na sucessão" — garantiu ontem, ao **Estado**, o presidente José Sarney, depois de uma prolongada reunião sigilosa com o governador Franco Montoro, na ala residencial do Palácio dos Bandeirantes. O presidente adiantou, mais uma vez, que não vai apoiar nenhum candidato a governador, em São Paulo, ou em qualquer outro Estado. O máximo que ele vai fazer "é torcer" pelos candidatos da Aliança Democrática.

Sarney veio a São Paulo para assistir ao casamento e ao batizado de uma filha e uma neta da atriz-deputada Ruth Escobar e participou de uma pomposa festa na antiga **Casa da Manchete** localizada na avenida Europa esquina da Groelândia, juntamente com artistas e intelectuais. Apesar de ser sábado, a presença do presidente na festa motivou o congestionamento monstruoso na região e os protestos dos motoristas eram registrados pelas buzinas dos automóveis.

Ao desembarcar na ala oficial do aeroporto de Congonhas, Sarney foi recepcionado pelo governador Franco Montoro, pelo vice Orestes Quércia, pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado Luís Carlos Santos e outros políticos. Os jornalistas não se puderam aproximar dele. O primeiro foco de congestionamento provocado pela comitiva presidencial foi na Rubem Berta e avenida dos Bandeirantes. O pior deles, contudo, foi na avenida Europa: enquanto o trânsito estava parado, na rua, nos jardins da **Casa da Manchete** um padre celebrava o casamento de Inês e o batizado de Luana. As mulheres exibiam luxuosos vestidos e os homens tomavam champaign francesa da marca M. Chandon.

Sarney era cumprimentado e requisitado pelas crianças: ele estava acompanhado do governador do Distrito Federal, José Aparecido. No contato inicial com o candidato do PMDB ao governo estadual, Orestes Quércia, o presidente José Sarney desmentiu o prefeito Jânio Quadros que, na véspera, havia declarado a membros da Executiva do PFL que o presidente da República era contra Quércia. O governador José Aparecido levou de São Paulo a mesma impressão de Sarney: que a eleição de governador está indefinida, havendo um perfeito equilíbrio entre as candidaturas de Antônio Ermírio (PTB), Orestes Quércia (PMDB) e Paulo Maluf (PDS).

## SEM CANDIDATO

Ao desmentir Jânio, o presidente garantiu a mais de uma pessoa que quando recebeu o prefeito, em Brasília, não discutiu com ele o aspecto pessoal dos candidatos a governador. Foi por isso que o presidente se declarou surpreso com a notícia de sua irritação com Franco Montoro porque o governador se teria recusado a ser candidato à Constituinte e ajudar a eleger a "bancada Sarney" no futuro Congresso.

A última parada do presidente foi no Palácio dos Bandeirantes, onde se reuniu secretamente com o governador, recebendo dele informações sobre o equilíbrio da sucessão em São Paulo. Antes de se deslocar para o aeroporto, o presidente disse ao repórter: "Como tenho dito, jamais vou interferir nas escolhas estaduais, na sucessão. Onde existir a Aliança Democrática evidentemente vou torcer por ela. As sucessões estão entregues à dinâmica da política dos Estados. Vindo a São Paulo eu não poderia deixar de visitar o governador aqui na sua sede. Esta é a sede do Poder Executivo".



Alfredo Rizzutti

Montoro e Sarney estiveram reunidos por meia hora

## Quércia, "um problema a ser resolvido aqui"

O presidente José Sarney, ao dar uma entrevista coletiva ontem à tarde na pista do aeroporto de Congonhas de partida para o Rio, voltou a dizer que não vai se envolver nas campanhas eleitorais dos Estados, embora vá "torcer" pelos candidatos da Aliança Democrática. Por isso, depende dos partidos em São Paulo que ele "torça" por Orestes Quércia: "É um problema para ser resolvido pelos partidos aqui".

Sarney foi ao aeroporto acompanhado pelo governador Franco Montoro, sua mulher Luci e também pelo vice Orestes Quércia. O presidente disse que se reuniu durante mais de meia hora com Montoro no Palácio dos Bandeirantes para conversar "sobre problemas do País, de São Paulo e também políticos".

Também no embarque o presidente comentou a suposta declaração do prefeito Jânio Quadros de que ele, Sarney, não quer a vitória de Quércia em São Paulo: "Não acredito que ele tenha dito isso, porque é um homem público, tem um espaço muito grande na história do Brasil contemporâneo e já viveu a realidade da Presidência da República. Não posso acreditar que ele tenha feito essa declaração e ele não fez essa declaração".

A saúde do presidente licenciado do PMDB e presidente da Câmara Ulysses Guimarães continua preocupando o presidente. "A saúde de Ulysses preocupa não só o presidente mas todos os brasileiros, pela sua grande importância no processo histórico brasileiro. Hoje, Ulysses é um símbolo que todo o País admira e portanto qualquer problema que ele tenha é um problema para todos nós. Acredito que o desejo de todos é que o mais rápido possível ele se restabeleça e volte à trincheira onde prestou grandes serviços", disse Sarney. (Enquanto isso, Ulysses almoça na casa de um amigo, em companhia de seu médico José Luzio.)

Na rápida entrevista, o presidente falou também sobre a reforma agrária. "É um programa difícil, mas a determinação do governo é prosseguir no projeto sem nenhum recuo. Queremos fazer a reforma agrária dentro da lei para restaurar a paz no

campo e colocar essas áreas inaproveitadas a serviço da produção e, por outro lado, resgatar a grande dívida que todos nós temos com o sofrido homem rural."

A inflação, para o presidente, ficará em torno de zero, já que ele garantiu que continuam os esforços para manter os níveis baixos para não prejudicar o plano de recuperação econômica: "Hoje, no Brasil, há um clima diferente, de euforia". Sarney considera que a falta de alimentos é um problema pequeno, apenas esporádico. A idéia de uma holding das estatais, disse ainda o presidente, é um assunto "apenas falado, mas que não está em fase final de estudo".

## MONTORO

O governador Franco Montoro também falou sobre sua conversa com Sarney. Disse que, com relação à sucessão paulista, se destacou principalmente a unidade do PMDB. Montoro disse que o presidente realmente não apoiará Quércia, pois seu compromisso é apenas com os candidatos da Aliança Democrática e o PFL não se decidiu ainda em São Paulo.

"Ele desmentiu, no entanto, que esteja descontente com o não cumprimento do pseudocompromisso de uma liderança do bloco sarneista, que para nós foi uma surpresa", disse Montoro, garantindo que nem foi pedido o apoio a Quércia.

Na verdade, disse o governador, o que se pediu foi uma "reafirmação da presença do presidente no partido, do qual ele é presidente de honra. E ele reconhece que o PMDB é a grande força política do País". Montoro não acredita na possibilidade de uma formação da Aliança Democrática no Estado, mas insistiu em que Quércia é o primeiro colocado nas pesquisas de opinião.

O vice-governador achou muito bom poder esclarecer com o presidente suas colocações sobre o bloco sarneista. Quércia também acha que é preciso haver mais aproximação entre o PMDB e Sarney. "Nós já temos uma grande liderança, que é Ulysses Guimarães, mas queremos que Sarney faça do PMDB o grande instrumento de seu governo."